

PROPOSTAS DAS LISTAS CANDIDATAS



2025/2026

Índice

LISTA A

PROPOSTA 1 - Casa de ofícios em cada comunidade escolar **5**

PROPOSTA 2 - Aprender Fora da Sala de Aula — “A Escola na Comunidade” **7**

LISTA B

PROPOSTA 1 - Estágios Comunitários (no secundário) **10**

PROPOSTA 2 - Escolas Com Comunidade (Parcerias Locais para Cidadania Ativa) **10**

LISTA C

PROPOSTA 1 - Dia da Literacia Financeira em Oeiras **11**

PROPOSTA 2 - Fundo de apoio financeiro às Associações de Estudantes das Escolas Secundárias **12**

LISTA E

PROPOSTA 1 - Formação de Inteligência Artificial para Docentes **14**

PROPOSTA 2 - Formação de Suporte Básico de Vida nas Escolas Secundárias do Município de Oeiras **15**

LISTA F

PROPOSTA 1 - Programa Municipal de apoio às famílias com filhos em idade escolar **16**

PROPOSTA 2 - Programa Municipal de Segurança e Disciplina nas Escolas **18**

LISTA G

PROPOSTA 1 - Rede de Parcerias para a Ligação Escola-Comunidade e Mundo Profissional **20**

PROPOSTA 2 - Programa de Desenvolvimento de Competências de Raciocínio e Tomada de Decisão **22**

LISTA H

PROPOSTA 1 - Oeiras Aprende+ (Programa Municipal de Tutorias e Apoio Escolar) **24**

PROPOSTA 2 - Educação Global Oeiras (Programa Municipal de Intercâmbio Cultural e Parcerias Internacionais) **25**

LISTA I

PROPOSTA 1 - Escola em contacto: criar voluntariado por turmas/ recreios dinâmicos/palestras com profissões **26**

PROPOSTA 2 - Oficinas *life skills* nas escolas (literacia financeira/segurança online/primeiros socorros/CV...) **27**

LISTA L

PROPOSTA 1 - Escolas com saúde: equipas multidisciplinares nas escolas (assistente social, terapeutas da fala...) **28**

PROPOSTA 2 - Cultura dos clubes: criar mais clubes e feiras com apresentações à comunidade **29**

LISTA M

PROPOSTA 1 - Bolsa de Voluntários **30**

PROPOSTA 2 - Programa de Literacia em Inteligência Artificial (IA) **31**

LISTA N

PROPOSTA 1 - *Job Shadowing* Oeiras: Descobre a Tua Carreira **32**

PROPOSTA 2 - Literacia Financeira Para Todos **33**

LISTA O

PROPOSTA 1 - Acesso gratuito das escolas públicas a atividades educativas **34**

PROPOSTA 2 - Criação de grupos permanentes entre alunos e órgãos locais para avaliar melhorias nas escolas **35**

LISTA P

PROPOSTA 1 - Jovem Informado, Jovem Preparado (Acesso Gratuito à Imprensa Digital até aos 25 Anos) **36**

PROPOSTA 2 - Suporte Básico de Vida Para Todos **37**

LISTA Q

PROPOSTA 1 - Reforço da Orientação Vocacional e da Educação Socioemocional no Sistema Educativo Português **38**

PROPOSTA 2 - Apoio a alunos com necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem **40**

LISTA R

PROPOSTA 1 - Flexibilização curricular e reforço da componente prática **42**

PROPOSTA 2 - Promoção de habitação estudantil a preços acessíveis **43**

LISTA S

PROPOSTA 1 - Bibliotecas e espaços multifacetados abertos a todos **44**

PROPOSTA 2 - Programa de estágios profissionais **45**

LISTA T

PROPOSTA 1 - Competências de Inteligência Artificial: Preparar os jovens para o futuro **46**

PROPOSTA 2 - Jovens em ação - Voluntariado Oeiras **47**

LISTA U

PROPOSTA 1 - Melhorar as infraestruturas das escolas que não efetuaram obras nos últimos 10 anos **48**

PROPOSTA 2 - Substituição de um teste anual das disciplinas por um projeto relacionado com o mesmo peso na média **49**

LISTA A

PROPOSTA 1

Instalação de uma casa de ofícios em cada comunidade escolar

- Descrição do projeto.

O projeto a Casa dos Ofícios visa melhorar Oeiras, e consequentemente a qualidade de vida dos seus habitantes, através da criação de uma plataforma de contacto e encontro, baseada num modelo colaborativo de troca e facilitação de competências, capacitação e desenvolvimento com eixo na cultura e nos ofícios.

Como tal, pretende-se que opere como uma atividade transversal a todas as faixas etárias e a todo o tecido social, estreitando o isolamento social e promovendo a interculturalidade, operando na rede de equipamentos culturais e sociais municipais facilitando cursos, workshops e aulas regulares no âmbito das artes performativas, artes visuais e ofícios.

- Objetivo/ Missão.

Esta iniciativa tem como objetivo promover o desenvolvimento cultural e cívico da sociedade através da promoção de actividades culturais e criativas firmadas nas artes performativas, artes e ofícios constituindo-se como uma plataforma cuja missão é educativa e formativa, estreitando o isolamento social e promovendo a interculturalidade.

- Atividades e Workshops.

Prevê-se a criação de um conjunto de atividades de curta duração (de uma hora a uma tarde) consoante o tema, público e faixa etária em workshops de culinária, costura, construções em madeira, marcenaria, cerâmica, joalharia, música, dança e movimento.

- Público.

O projeto é intergeracional por natureza, visando a troca de conhecimento e capacidades, promovendo o diálogo e a partilha, concorrendo para a construção de uma noção de comunidade social e cultural local.

- Locais.

O projecto é pensado para operar em rede, criando e activando uma rede de equipamentos culturais e sociais municipais. Nomeadamente escolas, lares de terceira idade, bibliotecas e o Espaço Jovem de Oeiras.

- Fases de implementação do Projeto Casa dos Ofícios.

A implementação do projeto foi pensada em 8 fases concretas:

1. Constituição da rede de equipamentos e espaços;
2. Constituição da rede de patrocínios e apoios (ateliers, representantes de materiais, escolas de arte, oficinas de restauro);
3. Desenho da identidade gráfica e criação de conta Instagram Casa dos Ofícios;
4. Chamada pública ao voluntariado e à apresentação de competências via campanha nas redes sociais e meios de comunicação da CMO;
5. Constituição da equipa de facilitadores, professores e artesãos;
6. Desenho do calendário;
7. Publicitação e anúncio do calendário;
8. Ativação do programa da Casa dos Ofícios e promoção continuada nas redes sociais e meios de comunicação da CMO.

- Manutenção do projeto.

Pretende-se que o projecto adquira autonomia, sediando-se no plano de actividades da Câmara Municipal de Oeiras, através dos seus equipamentos, por via do funcionamento em rede. Tratando-se de uma iniciativa para a comunidade inclui-se a possibilidade de angariar patrocínios e receber doações para a manutenção do projeto.

- Divulgação do projeto.

Uma vez que haverá a necessidade de informar os habitantes de Oeiras do projeto e das actividades que irão decorrer, serão criadas as contas nas redes sociais da Casa dos Ofícios, em articulação com a Comunicação da Câmara Municipal de Oeiras, bem como um micro site informativo onde será possível aceder à planificação dos eventos e submeter as inscrições para os mesmos.

- Projeto Referência

A Casa-lac (Atelier Carlos Botelho) corresponde ao projeto apresentado para a Assembleia Municipal Jovem mas na Parede, em Cascais.

Site: <https://www.casa-lac.com/>

PROPOSTA 2

Aprender Fora da Sala de Aula — "A Escola na Comunidade"

Descrição do Projeto

O projeto "A Escola na Comunidade" visa enriquecer a formação dos alunos do concelho de Oeiras através da realização de atividades educativas fora do ambiente escolar, em espaços culturais, científicos, ambientais e empresariais do município. Este projeto promove uma aprendizagem prática e contextualizada, estimulando o interesse dos alunos pelos conteúdos curriculares e fortalecendo a sua ligação à comunidade local.

OBJETIVOS/Missão:

Missão:

Transformar Oeiras numa extensão da sala de aula, através de experiências de aprendizagem significativas e diversificadas, em colaboração com instituições locais.

Objetivos específicos:

- Reforçar a motivação e o interesse dos alunos pela aprendizagem;
- Promover a cidadania ativa e o sentido de pertença;
- Valorizar o património cultural, ambiental e económico de Oeiras; Desenvolver competências transversais como o trabalho em equipa, a comunicação e o pensamento crítico.

Atividades e Experiências de Aprendizagem:

Estão previstas as seguintes tipologias de atividades, adaptadas a cada ciclo de ensino:

- Aulas em instituições culturais e científicas:

Ex: Museus, bibliotecas, Fundação Champalimaud, Instituto Gulbenkian de Ciência;

- Projetos de cidadania e voluntariado:

Em parceria com associações locais de solidariedade ou ambientalistas;

- Visitas a empresas e espaços de inovação:

Ex: Taguspark, startups, centros de formação profissional;

- Estudos de campo em espaços naturais:

Ex: Parque dos Poetas, jardins temáticos, zona costeira.

Público-Alvo:

- Alunos do 2º. e 3º. ciclos e ensino secundário das escolas públicas e privadas de Oeiras;
- Professores, técnicos municipais e entidades parceiras.

Locais de Realização:

O projeto funcionará em rede, utilizando os equipamentos municipais e entidades parceiras, tais como:

- Escolas
- Bibliotecas municipais Museus e centros ciência viva
- Empresas e parques tecnológicos
- Associações e instituições de solidariedade social
- Espaços verdes e zonas costeiras

Fases de Implementação:

1. Constituição da rede de parceiros educativos (Câmara Municipal, escolas, instituições culturais e científicas);
2. Definição do plano anual de saídas e projetos, articulado com os currículos disciplinares;
3. Criação de materiais de apoio para professores e alunos;
4. Divulgação do projeto junto da comunidade educativa;
5. Realização das atividades ao longo do ano letivo;
6. Avaliação e ajustes, com base em questionários de satisfação e relatórios das escolas.

Manutenção do Projeto:

- Inserção no Plano Anual de Atividades de cada escola;
- Apoio logístico e financeiro da Câmara Municipal de Oeiras, através do pelouro da Educação;
- Possibilidade de patrocínios locais para cobrir transportes ou entradas; Integração em programas nacionais ou comunitários (ex: Erasmus, Eco-Escolas, Plano Nacional das Artes).

Divulgação do Projeto:

- Criação de uma página dedicada no site da CMO com calendário de atividades, fotos e testemunhos;
- Divulgação através das redes sociais das escolas e do município;
- Sessões de apresentação em agrupamentos escolares;
- Produção de um vídeo promocional com participação de alunos e professores.

Projeto de Referência:

Inspirado no programa "Escola Fora de Portas" desenvolvido em Matosinhos, que levou milhares de alunos a aprender em contextos reais, com resultados visíveis no envolvimento e sucesso escolar.

Conclusão:

O projeto "A Escola na Comunidade" é uma proposta exequível, inovadora e transformadora, que coloca os alunos no centro da sua própria aprendizagem e valoriza os recursos educativos do concelho de Oeiras.

Lista B

PROPOSTA 1:

Estágios Comunitários

Permitir que os alunos do ensino secundário realizem miniestágios ou dias de imersão em instituições públicas, associações ou empresas locais, para conhecerem diferentes realidades profissionais e sociais.

Problema: Jovens têm pouco contacto com o mundo profissional e associativo antes do ensino superior; isso reduz orientação vocacional e sentido de utilidade social.

Dados concretos: Oeiras já tem iniciativas de ligação entre ensino formal e ofertas não-formais; modelos de estágios curtos em parceiros locais (empresas, juntas, ONG) mas estes não são apresentados aos estudantes

PROPOSTA 2:

Escolas com Comunidade

- Criar parcerias entre escolas e associações locais (culturais, ambientais, sociais e desportivas) para desenvolver projetos de voluntariado ao longo do ano letivo

Muitas escolas não tiram partido da oferta associativa local, os alunos têm poucas oportunidades de ligação prática à comunidade e ao território.

O relatório sobre políticas de juventude reconhece a necessidade de ligar o ensino formal e a oferta não-formal para promover a cidadania ativa.

(<https://national-policies.eacea.ec.europa.eu/sites/default/files/2023-04/Portugal%202021.pdf>)

O programa municipal Oeiras Educa+ já assinala a necessidade de haver uma maior interligação entre escolas e oferta associativa não formal, no entanto, ainda não houve um avanço prático nesse sentido.

Lista C

PROPOSTA 1:

Criação do Dia da Literacia Financeira

A literacia financeira é hoje uma competência essencial para o exercício de uma cidadania plena e responsável. Num mundo em que as decisões financeiras estão presentes em quase todos os aspetos da vida quotidiana, compreender conceitos básicos de literacia financeira é fundamental para promover a autonomia e o bem-estar dos cidadãos.

Os dados nacionais continuam a revelar fragilidades preocupantes nesta área. De acordo com o relatório de literacia financeira da OCDE de 2023, Portugal obteve 58 pontos num total de 100, abaixo da média dos países da Organização (64 pontos). O Banco de Portugal e a CMVM identificaram que, em 2022, apenas 26% dos jovens entre os 15 e os 24 anos compreendem conceitos financeiros elementares; e cerca de 40% dos portugueses afirmam ter dificuldades em gerir o orçamento familiar.

Estes números reforçam a necessidade de uma intervenção estruturada e precoce no domínio da educação financeira no público jovem. Neste contexto, e inspirando-se no modelo bem-sucedido do Dia da Democracia, projeto pioneiro no concelho, a presente lista propõe a **criação do Dia da Literacia Financeira de Oeiras**.

Esta iniciativa pretende oferecer a todos os alunos de 12º anos do concelho uma jornada de aprendizagem sobre finanças pessoais, com o objetivo de promover hábitos de poupança, planeamento e consumo responsável.

O Dia da Literacia Financeira deverá realizar-se anualmente, e envolver todas as escolas públicas e privadas do concelho. Durante este dia, os alunos participariam em palestras, workshops e formações sobre temas como a gestão do dinheiro, a importância da poupança, o consumo consciente, a segurança digital e a prevenção do endividamento.

Ao instituir o Dia da Literacia Financeira de Oeiras, o município reforça o seu papel como território educativo de referência, comprometido com a formação integral das novas gerações. Tal como o "Dia da Democracia" promove a consciência política e o valor da participação cívica, este novo dia pretende promover a consciência económica.

Preparar os jovens para compreender o mundo financeiro é, em última análise, preparar cidadãos mais autónomos, críticos e capazes de construir um futuro mais sustentável.

PROPOSTA 2:

Criação de um mecanismo de apoio financeiro às Associações de Estudantes das Escolas Secundárias do concelho, com vista ao reforço da participação cívica dos jovens

Numa altura em que se discute o afastamento dos jovens da política, urge criar mecanismos que fomentem a sua participação, não só política, mas também cívica. A escola, enquanto espaço privilegiado de formação de cidadãos, deve proporcionar aos estudantes oportunidades reais de intervenção, de tomada de decisão e de gestão de recursos.

O meio associativo escolar apresenta grandes lacunas no que respeita à autonomia dos estudantes face à instituição escolar. Verifica-se que as Associações de Estudantes (AEs) enfrentam sérias limitações no desempenho das suas funções, nomeadamente pela ausência de autonomia financeira e pela escassez de meios que lhes permitam desenvolver iniciativas em benefício da comunidade escolar. Sem um fundo de maneio que sustente as suas propostas, as AEs tornam-se estruturas meramente simbólicas, incapazes de cumprir cabalmente a sua missão de representar os estudantes e de contribuir para a melhoria das condições de aprendizagem e de convivência escolar.

Acreditamos que, desde cedo, os jovens devem ter contacto direto com responsabilidades como a gestão de um orçamento e a participação ativa em prol do bem comum.

Nesse sentido, a lista candidata propõe que:

1. **Seja criado um programa municipal de apoio financeiro às Associações de Estudantes das Escolas Secundárias do Concelho de Oeiras**, através da atribuição anual de uma verba proporcional ao número de alunos matriculados em cada estabelecimento de ensino;
2. **Seja estabelecido um procedimento de candidatura** no qual cada Associação de Estudantes apresente um projeto anual com propostas de intervenção na escola, devendo o mesmo conter:
 - a) Objetivos e impacto esperado no ambiente escolar;
 - b) Plano de execução;
 - c) Estratégias de envolvimento da comunidade escolar;

3. **Os serviços competentes da Câmara Municipal de Oeiras avaliem os projetos apresentados**, em articulação com as direções das escolas e os representantes dos estudantes, com vista à **seleção dos três melhores projetos anuais**, aos quais será atribuída a verba;
4. **Seja garantida a transparência e a prestação de contas** na execução dos projetos aprovados, promovendo uma cultura de responsabilidade e de gestão democrática dos recursos.

LISTA E

PROPOSTA 1

Formação de Inteligência Artificial para Docentes

O sistema de ensino português tem-se mantido estagnado ao longo dos anos, quer em termos programáticos e curriculares, mas também no que toca às abordagens pedagógicas.

A emergência das ferramentas de Inteligência Artificial (IA) representa uma oportunidade ímpar de inovação no processo de ensino e aprendizagem. Ainda assim, esta potencialidade só se concretizará plenamente se os docentes souberem aproveitar as oportunidades que a IA oferece, transformando-as em instrumentos de personalização da aprendizagem, incentivo à criatividade e promoção do pensamento crítico nos alunos.

Atualmente, muitos professores ainda não dispõem de conhecimentos sólidos sobre o funcionamento da IA, as suas potencialidades pedagógicas e os riscos que lhe estão associados, como a desinformação, a violação da privacidade ou a dependência excessiva da tecnologia. Torna-se, por isso, essencial dotar todos os docentes das competências necessárias para integrar estas ferramentas no ensino de forma crítica, ética e responsável.

Nesse sentido, a presente lista propõe a **criação de um programa de formação certificada e contínua em Inteligência Artificial para professores de todos os níveis de ensino**, com o objetivo de **promover o uso ético e responsável da tecnologia em sala de aula**.

Este programa deverá ser acessível a todos os professores e incluir temas como a ética digital, o pensamento computacional, a proteção de dados e ferramentas de Inteligência Artificial educativas, adaptadas às diferentes áreas disciplinares e níveis de ensino. Deverá ser um incentivo à partilha de boas práticas e à criação da dinamização do ensino em sala de aula e ao aumento da competência dos docentes.

Ao capacitar os professores, estaremos a modernizar o sistema educativo, a torná-lo mais dinâmico e a preparar os alunos para um futuro em que a literacia digital é competência essencial para a cidadania e para o mercado de trabalho do século XXI.

Com esta proposta, procuramos um ensino mais eficaz e a compreensão de que a implementação da tecnologia no ensino deve ser responsável e informada, visto que pode apresentar diversos benefícios, caso seja bem utilizada.

PROPOSTA 2

Formação de Suporte Básico de Vida nas Escolas Secundárias do Município de Oeiras

O objetivo da proposta centra-se com a implementação, em todas as Escolas Secundárias do Município de Oeiras, do Suporte Básico de Vida (SBV), definido, pelas diretrivas do Sistema Nacional de Saúde, como o "conjunto de procedimentos com vista à recuperação da vida de uma vítima de paragem cardiorrespiratória [1]. Esta proposta direcionar-se-ia para os jovens, com idades compreendidas entre os 17 e 18 anos.

Uma vez que a paragem cardíaca é uma das principais razões de óbito na Europa, torna-se imperativo reforçar o treino prático, oferecido pelo Suporte Básico de Vida, nos estabelecimentos de ensino. O Suporte Básico de Vida ilustra, de um ponto de vista prático, a aplicação da cadeia de sobrevivência e os riscos e cuidados associados no processo de recuperação da vítima.

O Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde concluiu, em 2019, que 80% dos indivíduos desconhece ou apresenta conhecimentos residuais acerca do Suporte Básico de Vida [2]. A restante percentagem demonstra apenas um conhecimento adequado. Neste sentido, os indivíduos selecionados - caracterizadores da população portuguesa - revelam uma total ausência de conhecimento, seja ele teórico ou prático, do Suporte Básico de Vida. Numa tentativa de contrariar esta tendência, a Lista B propõe a implementação do Suporte Básico de Vida em todas as Escolas Secundárias, de modo a garantir que os jovens estudantes do nosso Município se tornem seres-humanos mais conscientes, sensibilizados e aptos para salvar quem quer que se encontre numa situação vulnerável e/ou frágil.

[1] Disponível para efeitos de consulta na seguinte página de Internet:

<https://www.sns24.gov.pt/pt/tema/doencas/doencas-do-coracao/paragem-cardiorrespiratoria/suporte-basico-de-vida>

[2] Disponível para efeitos de consulta na seguinte página de Internet:

<https://noticias.up.pt/2019/05/02/mais-de-80-das-pessoas-sabe-pouco-ou-nada-sobre-suporte-basico-de-vida/>

Em jeito conclusão, esta proposta baseia-se nas máximas de que a vítima do dia hoje não pode ser a vítima do dia de amanhã, tornando-se urgente reduzir o número de vítimas de paragens cardiorrespiratórias.

LISTA F

PROPOSTA 1

Programa Municipal de Apoio às Famílias com Filhos em Idade Escolar

1. Introdução

O sucesso escolar das crianças depende diretamente da estabilidade familiar e das condições económicas dos seus agregados. Em Oeiras, muitas famílias enfrentam dificuldades financeiras que se refletem na educação dos filhos, desde a aquisição de material escolar ao acesso a atividades educativas complementares. A educação não se limita à sala de aula; o ambiente familiar é decisivo no rendimento e bem-estar dos alunos.

Assim, propõe-se um programa municipal que apoie as famílias com filhos em idade escolar, fortalecendo a base familiar como pilar essencial do desenvolvimento educativo.

2. Diagnóstico

Apesar da qualidade das escolas de Oeiras, persistem desafios que afetam diretamente o percurso educativo das crianças:

- Dificuldades financeiras que limitam o acesso a materiais, refeições e apoio educativo;
- Falta de medidas municipais específicas direcionadas para famílias com filhos no pré-escolar, 1.º ciclo e 2.º ciclo;
- Problemas de conciliação entre vida profissional e familiar que influenciam assiduidade, horários e acompanhamento escolar.

Sem apoio às famílias, o sucesso escolar fica comprometido.

3. Proposta

Criar o Programa Municipal de Apoio às Famílias com Filhos em Idade Escolar, integrado no sistema educativo do concelho, com as seguintes medidas:

- Apoio económico direto para aquisição de material escolar: vale anual para material, destinado a famílias residentes há mais de 7 anos.
- Redução de taxas associadas à Educação: descontos em alimentação escolar, A.T.L. e transportes.
- Prioridade no acesso a creches e jardins de infância municipais para famílias residentes com ambos os pais trabalhadores.

- Rede "Família + Educação Oeiras": descontos em papelarias, explicações, livrarias e atividades extracurriculares.
- Workshops de Parentalidade Escolar: sessões sobre acompanhamento escolar, estudo e organização familiar.

4. Impacto Esperado

Este programa terá impacto direto na qualidade de vida das famílias de Oeiras, ajudando a aliviar encargos e reforçando o envolvimento familiar no percurso escolar. Entre os resultados esperados estão:

- Melhoria das condições educativas dos alunos;
- Redução das desigualdades no acesso a materiais e atividades;
- Melhor assiduidade e aproveitamento escolar;
- Maior bem-estar e motivação dos alunos.

5. Conclusão

A educação começa em casa, e uma comunidade escolar forte exige famílias estáveis e apoiadas. Com este programa, Oeiras assume um papel ativo no reforço da relação entre escola e família, promovendo o sucesso educativo e o desenvolvimento integral das crianças.

Esta proposta coloca a família no centro da educação, garantindo que cada aluno do concelho tem condições justas para aprender e crescer.

PROPOSTA 2

Programa Municipal de Segurança e Disciplina nas Escolas

1. Introdução

A crescente indisciplina, os casos de bullying e o sentimento de insegurança em várias escolas do concelho de Oeiras têm gerado preocupação entre alunos, professores e encarregados de educação. A escola deve ser um espaço de respeito, aprendizagem e ordem e não de conflito e desrespeito pela autoridade. Com base nesse diagnóstico, propõe-se a criação de um Programa Municipal de Segurança e Disciplina nas Escolas, coordenado pela Câmara Municipal de Oeiras em parceria com as forças de segurança e as direções escolares.

2. Diagnóstico

Nos últimos anos, têm-se registado múltiplos episódios de violência verbal e física entre alunos, vandalismo em instalações escolares e casos de intimidação. A ausência de mecanismos municipais consistentes de prevenção e apoio às escolas dificulta o combate eficaz a estes comportamentos. Embora Oeiras seja um concelho com bons indicadores educativos, a falta de medidas específicas de segurança e disciplina tem permitido o agravamento de situações de desrespeito e impunidade.

3. Proposta

A proposta visa implementar um programa municipal permanente, com medidas práticas e preventivas para reforçar a segurança, a autoridade e o civismo no ambiente escolar. As principais ações incluem:

- Presença de seguranças municipais ou agentes da PSP à entrada e saída das escolas.
- Criação de uma linha direta anónima para denúncias de bullying, vandalismo e tráfico.
- Sessões obrigatórias de civismo, responsabilidade e respeito pela autoridade, realizadas com apoio da PSP e da CMO.
- Reforço das equipas de psicologia e apoio escolar para acompanhar casos de reincidência.

4. Impacto Esperado

A implementação do Programa Municipal de Segurança e Disciplina nas Escolas permitirá criar um ambiente escolar mais seguro, disciplinado e respeitador. Espera-se reduzir significativamente os casos de violência, vandalismo e indisciplina, reforçando o sentimento de autoridade e confiança nas instituições públicas. A médio prazo, este programa contribuirá para uma cultura de mérito, respeito e responsabilidade entre os jovens.

5. Conclusão

A escola é o primeiro espaço onde se aprende a respeitar regras, autoridade e comunidade.

Garantir a sua segurança e disciplina é garantir o futuro do concelho e do país. Com este programa, Oeiras poderá tornar-se um exemplo nacional de gestão educativa responsável, valorizando o mérito, o respeito e a ordem como pilares da formação cívica dos seus jovens.

LISTA G

PROPOSTA 1

"Mais ideias, mais futuro" O FUTURO NÃO SE ESPERA, O FUTURO CONSTRÓI-SE

Rede de Parcerias para a Ligação Escola-Comunidade e Mundo Profissional

Verifica-se atualmente uma lacuna significativa na articulação entre o sistema de ensino e o contexto profissional. Muitos jovens terminam o seu percurso escolar sem contacto direto com ambientes de trabalho ou com a realidade das organizações que integram o tecido económico e comunitário. Esta distância entre a escola e o mundo profissional limita o desenvolvimento de competências essenciais, como a autonomia, o espírito crítico, a capacidade de adaptação e a compreensão dos desafios que caracterizam o século XXI.

Com o objetivo de colmatar esta lacuna, propõe-se o estabelecimento de uma rede estruturada de parcerias entre escolas, empresas locais, universidades e organizações comunitárias, nomeadamente o Taguspark, a Universidade Atlântica, diversas startups e associações do concelho de Oeiras. Esta rede pretende criar uma ligação direta e permanente entre o percurso académico e o futuro profissional dos jovens, proporcionando experiências reais de aprendizagem, cooperação e desenvolvimento de competências não habitualmente lecionadas em ambiente escolar.

A implementação desta iniciativa assenta em várias ações complementares. Em primeiro lugar, a criação de clubes escolares que funcionem em colaboração com parceiros locais nas áreas da ciência, tecnologia, sustentabilidade, artes e outras, incentivando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Em segundo lugar, a promoção de estágios e mini estágios em empresas e universidades da região de Oeiras, que permitam aos alunos experenciar contextos profissionais reais, compreender a dinâmica do trabalho e desenvolver capacidades técnicas e sociais.

Paralelamente, propõe-se o desenvolvimento de um programa de intercâmbio nacional entre escolas de diferentes regiões, de curta duração, que promova a diversidade cultural, a partilha de boas práticas educativas e o enriquecimento pessoal e social dos participantes. Prevê-se ainda o lançamento de projetos aplicados, com desafios tecnológicos, ambientais e sociais propostos por entidades parceiras, acompanhados por mentoria técnica especializada.

Todas as atividades desenvolvidas no âmbito desta rede deverão ser reconhecidas oficialmente no percurso escolar dos alunos, integrando-se no respetivo currículo.

Este reconhecimento formal valorizará o envolvimento dos jovens, refletindo as competências adquiridas e reforçando o seu perfil académico e profissional.

A concretização desta proposta permitirá promover uma aprendizagem mais prática, significativa e orientada para a realidade, reforçar a motivação dos alunos e consolidar a ligação entre as escolas e o tecido económico e social de Oeiras. Ao integrar estas experiências no currículo escolar, o concelho afirmará o seu compromisso com uma educação moderna, participativa e conectada com o futuro, contribuindo para a formação de jovens mais preparados, conscientes e capazes de responder aos desafios do mundo profissional e da sociedade contemporânea.

PROPOSTA 2

"Mais ideias, mais futuro"

O FUTURO NÃO SE ESPERA, O FUTURO CONSTRÓI-SE

**Programa de Desenvolvimento de Competências de
Raciocínio e Tomada de Decisão**

Constata-se a necessidade de promover, entre os jovens, um conjunto de competências que lhes permita identificar, analisar e resolver problemas tanto da sua vida pessoal como de natureza profissional e social. A crescente complexidade do mundo atual exige cidadãos preparados para lidar com situações críticas, dilemas éticos e desafios comunitários, capazes de refletir antes de agir, de avaliar diferentes perspetivas e de tomar decisões informadas e responsáveis. Contudo, observa-se que o sistema educativo, em muitos casos, não proporciona espaços suficientemente estruturados para o desenvolvimento sistemático dessas capacidades, o que limita a autonomia, o pensamento crítico e o sentido de responsabilidade dos alunos.

Com o objetivo de responder a esta lacuna, propõe-se a implementação de um programa estruturado de aprendizagem prática, centrado no desenvolvimento de competências de raciocínio, análise e tomada de decisão. Este programa pretende preparar os jovens para enfrentar situações complexas e reais, tanto no contexto da comunidade como no mundo profissional, promovendo a reflexão, a empatia e a capacidade de resolução de problemas de forma colaborativa e ética.

Entre as ações previstas, destaca-se a realização de simulações de debates e processos de tomada de decisão, através de atividades práticas que reproduzam situações críticas da comunidade, debates políticos, dilemas sociais e desafios orçamentais. Estas dinâmicas permitirão aos alunos experienciar a negociação, a gestão de recursos e a resolução de conflitos de forma estruturada, estimulando o raciocínio lógico, o pensamento estratégico e a comunicação assertiva.

A concretização deste programa contribuirá significativamente para fomentar a responsabilidade social, o espírito crítico e a participação democrática dos jovens.

Ao desenvolverem competências de raciocínio e de tomada de decisão fundamentada, os alunos estarão mais capacitados para atuar como agentes de mudança dentro da sua comunidade e no futuro mundo profissional. Esta iniciativa reforça a importância da escola enquanto espaço de formação integral, onde se aprendem não apenas conteúdos académicos, mas também valores,

atitudes e capacidades essenciais à construção de uma sociedade mais consciente, justa e participativa.

LISTA H

PROPOSTA 1

Partido Wilson

"Oeiras Aprende+: Programa Municipal de Tutorias e Apoio Escolar"

Área: Educação

Descrição:

O Partido Wilson propõe a criação do **Programa "Oeiras Aprende+"**, um sistema gratuito de **tutorias comunitárias** que une estudantes universitários, professores reformados e voluntários para apoiar alunos do ensino básico e secundário com dificuldades nas principais disciplinas (português, matemática, inglês e ciências).

O objetivo é **reduzir o insucesso escolar, reforçar a igualdade de oportunidades e promover a entreajuda entre gerações**. As tutorias poderão funcionar nas escolas, nas bibliotecas municipais e em espaços juvenis, com horários flexíveis e acesso gratuito.

Impacto esperado:

- Melhoria dos resultados escolares.
- Aumento da motivação dos alunos.
- Criação de uma rede local de apoio educativo e social.

PROPOSTA 2

"Educação Global Oeiras"

Intercâmbio Cultural e Parcerias Internacionais

Para o Partido Wilson, a educação deve abrir horizontes.

Com o programa **"Educação Global Oeiras"**, propomos criar **parcerias com escolas estrangeiras** e programas de intercâmbio cultural e linguístico.

O projeto permitirá:

- Trocas virtuais e presenciais entre alunos de Oeiras e estudantes de outros países;
- Projetos conjuntos sobre cultura, ciência, ambiente e cidadania global;
- Cursos de línguas gratuitos em centros educativos municipais;
- Atribuição de **bolsas de mobilidade internacional** para estudantes com mérito académico.

Objetivo: promover o conhecimento global e o respeito pela diversidade cultural.

Impacto: jovens mais preparados, com visão internacional e competências interculturais

LISTA I

PROPOSTA 1

Escola em contacto

Para uma escola mais presente

Porquê?

- A escola está inserida numa comunidade e como tal é importante conseguir aceder aos recursos da mesma para criar uma maior conexão entre estudantes, família e escola.
- Recreios mais dinâmicos ajudam a promover a interação entre alunos e o apoio de supervisão de voluntários e docentes reduz o risco de conflitos.

O quê?

- Criação de voluntariado por turmas;
- Participação de voluntários da comunidade para dinamizarem os recreios;
- Equipamentos interativos nos recreios (mesa de ping-pong; matraquilhos; trampolins; arcos; balizas móveis);
- Palestras com voluntários a dar a conhecer as suas profissões.

PROPOSTA 2

Oficinas Life skills

Porque o futuro começa na escola

Porquê?

- Acreditamos que a escola deve preparar os alunos para o futuro.
- Muitas das competências necessárias para termos um futuro onde somos mais agentes do que espectadores são ensinadas demasiado tarde, por isso é importante adquirirmos desde cedo algumas destas competências e técnicas.

O quê?

- Literacia financeira (como poupar, criar uma conta, orçamento)
- Literacia digital (segurança online, criação de um website, trabalho em excel)
- Primeiros-socorros
- Comunicação e debate
- Técnicas de construção de CV e de procura e entrevistas de emprego.

LISTA L

PROPOSTA 1

Escolas com saúde

Promover a saúde e equidade nas escolas

Porquê?

- A saúde mental é um tema que tem uma importância cada vez maior
- Nas escolas, chega a haver apenas 1 psicólogo para 1200 alunos.
- A saúde e o acompanhamento integral dos jovens não se esgota apenas com psicólogos e professores
- É importante haver equipas multidisciplinares reforçadas e com valências diferentes para dar o apoio que os jovens de Oeiras precisam.

O quê?

- Criar uma equipa multidisciplinar reforçada em cada escola ou agrupamento.
- Estas equipas devem ter a presença de assistente sociais, terapeutas da fala, psicólogos, terapeutas ocupacionais e professores de educação especial.

PROPOSTA 2

Cultura de clubes

Para despertar talentos

Porquê?

- Existem países onde a cultura dos clubes é fundamental no quotidiano dos alunos, é algo que os estudantes procuram,
- Oportunidade dos alunos explorarem outros interesses;
- Maior diversidade de instrumentos nas aulas de música para criar um interesse musical mais diverso;
- A possibilidade de criar feiras onde os clubes mostram o seu trabalho promove a responsabilidade, a auto-confiança e é uma forma de convidar os encarregados de educação e comunidade para a escola, aprofundando a relação entre os três sistemas.

O quê?

- Criação de clubes diversificados tanto a nível desportivo como cultural, artístico...
- Alguns exemplos: Clube de cavaquinho, de xadrez, da escrita criativa, do teatro, de leitura, de bateria, banda, pintura, escultura, etc
- Possibilidade de ter aulas de música que vão para além da utilização da flauta.
- Criar feiras e exposições no final do ano com as obras criadas e chamar os encarregados de educação e a comunidade.

LISTA M

PROPOSTA 1

Bolsa de Voluntários

Criação de uma **Bolsa Municipal de Voluntários-Intérpretes**, composta por cidadãos nativos de outros países ou residentes fluentes em línguas estrangeiras, **visando apoiar a integração de alunos estrangeiros recém-chegados às escolas do concelho**.

Esta bolsa permitiria disponibilizar intérpretes sempre que necessário — especialmente nas primeiras semanas de chegada do aluno — facilitando a comunicação entre estudantes, professores, funcionários e famílias. O apoio seria acionado pela direção das escolas ou pelos serviços de ação social escolar, sempre que identificado um aluno que ainda **não domine a língua portuguesa**.

O trabalho dos voluntários incluiria:

- apoio básico de interpretação em reuniões e momentos de acolhimento;
- auxílio na explicação de regras da escola, horários, espaços e procedimentos;
- apoio inicial em contexto de sala de aula para evitar que o aluno fique isolado ou excluído;
- mediação cultural entre a escola e a família, quando necessário.

A medida inspira-se em programas internacionais já implementados com sucesso, como o modelo britânico de **“Student Interpreter Scheme”**, que demonstrou melhorias significativas na integração, no bem-estar emocional e no desempenho escolar de alunos migrantes.

PROPOSTA 2

Programa de Literacia em Inteligência Artificial (IA)

Propõe-se a implementação de um **Programa de Literacia em Inteligência Artificial (IA)** dedicado principalmente aos alunos, para que todos compreendam o que é a IA, para que serve e como podem utilizá-la de forma segura, responsável e útil no seu dia a dia escolar.

Como a formação para professores já existe a nível nacional, esta medida centra-se no **acesso dos alunos** e na sua aprendizagem prática.

1. Acesso dos alunos a ferramentas digitais simples e úteis

O Município deverá garantir que as escolas têm **ferramentas digitais baseadas em IA** fáceis de utilizar, como:

- aplicações de apoio ao estudo,
- ferramentas de tradução,
- programas que ajudam na organização e na pesquisa,
- plataformas que estimulam a criatividade e a resolução de problemas.

O objetivo é que todos os alunos, independentemente da sua escola ou condição económica, possam aprender e praticar com estas tecnologias.

2. Atividades e projetos escolares sobre IA para alunos

Propõe-se a criação de **atividades, clubes e pequenos projetos sobre IA**, onde os alunos possam:

- aprender o que é a IA de forma simples,
- compreender para que serve no dia a dia,
- discutir vantagens e riscos,
- aprender a identificar informação falsa ou manipulada,
- perceber como usar a IA de forma segura e responsável.

Estas atividades tornariam o tema mais próximo, prático e fácil de entender.

3. Integração da literacia em IA no currículo escolar

Sugere-se que o tema da IA seja trabalhado ao longo do ano letivo, por meio de:

- aulas da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento,
- projetos feitos em grupo nas várias disciplinas,
- ou como atividade complementar, caso a escola tenha essa possibilidade.

Esta abordagem ajudará os alunos a compreender:

- como a IA afeta a nossa sociedade,
- que cuidados devemos ter ao utilizá-la,
- e como pode ser uma ferramenta útil para aprender a comunicar.

LISTA N

PROPOSTA 1

Job shadowing Oeiras: descobre a tua carreira (Programa Municipal de Orientação Profissional)

Problema: Muitos jovens sentem falta de contacto real com o mundo do trabalho e têm dificuldades em escolher percursos académicos e profissionais informados, por não conhecerem de perto as funções, rotinas e exigências das diferentes áreas.

Proposta: Criar um programa municipal de **miniestágios de 1 a 3 dias (“job shadowing”)** em instituições e empresas locais, incluindo serviços do Município de Oeiras e empresas dos parques empresariais. Os estudantes acompanhariam profissionais no seu dia a dia, observando tarefas e ambientes de trabalho reais.

Objetivos e impacto esperado:

- Ajudar os jovens a tomarem decisões mais informadas sobre carreiras e cursos.
- Aproximar escolas, jovens e tecido empresarial do concelho.
- Desenvolver competências de orientação vocacional através de experiências práticas e curtas, acessíveis a todos.

PROPOSTA 2

Literacia financeira para todos

(Preparar os jovens para gerir o seu dinheiro com segurança)

Problema: Os jovens chegam ao final da escolaridade obrigatória com lacunas significativas na gestão financeira pessoal, o que dificulta a tomada de decisões responsáveis sobre dinheiro, poupança, crédito ou planeamento económico.

Proposta: Implementar a **disciplina de Literacia Financeira** nos currículos escolares, focada em competências práticas: gestão de orçamento pessoal, poupança, juros, investimento responsável, prevenção de endividamento e planeamento económico básico.

Objetivos e impacto esperado:

- Capacitar os jovens para gerir o seu dinheiro de forma autónoma e consciente.
- Prevenir comportamentos de risco financeiro e promover hábitos de poupança.
- Preparar os estudantes para desafios reais da vida adulta, reforçando a educação económica e cidadã.

LISTA O

PROPOSTA 1

Acesso gratuito das escolas públicas a atividades educativas

A proposta tem como objectivo garantir que todos os alunos a frequentar o ensino público tenham, através das suas escolas, acesso totalmente gratuito à oferta de atividades educativas por organizações administradas pelo Estado Português. Essas organizações incluem museus, centros culturais, arquivos históricos, bibliotecas públicas, planetários, observatórios, parques ambientais, centros de ciência e tecnologia, entre outras instituições cujo propósito é promover a dispersão de conhecimento, cultura e formação cívica.

A iniciativa procura interligar de forma estruturada o sistema educativo nacional às instituições públicas de conhecimento, cultura e ciência, mantendo um fluxo contínuo de interações entre escolas e estes espaços educativos. O acesso a atividades educativas em contexto informal é prioritário para o estabelecimento de relações duradoras com o contexto social, cultural e ambiental em que o aluno se encontra.

Além de fomentar o interesse pela ciência, pela cultura e pelo património histórico, a proposta pretende ampliar o alcance das ações pedagógicas, democratizar e fidelizar o uso dos equipamentos públicos destinados à educação e à cultura.

Em síntese, a proposta visa transformar os equipamentos educativos administrados pelo Estado em parceiros permanentes das escolas públicas, garantindo oportunidades de aprendizagem, fortalecendo a formação integral dos estudantes e promovendo uma educação mais dinâmica, inclusiva e conectada ao mundo real.

PROPOSTA 2

Criação de grupos permanentes entre alunos e órgãos locais para avaliar melhorias nas escolas

A proposta visa a criação de grupos de trabalho permanentes que reúnam representantes dos alunos (eleitos democraticamente ou indicados pelas estruturas estudantis da escola) e representantes dos órgãos locais, como a câmara municipal e/ou a junta de freguesia. O objectivo central é estabelecer um canal contínuo, organizado e transparente de diálogo, onde os alunos participam na tomada de decisão sobre questões que afetam diretamente o ambiente escolar.

Esses grupos funcionariam como espaços formais de cooperação, realizando reuniões periódicas para avaliar necessidades, identificar problemas estruturais ou pedagógicos, discutir propostas de melhoria e apresentar sugestões concretas para fortalecer a qualidade das escolas e do ensino.

A medida tem como objectivo fortalecer a participação cívica dos estudantes, reconhecendo-os como agentes ativos na construção de um ambiente educativo mais inclusivo, seguro e eficiente. Além disso, a proposta promove uma cultura de gestão colaborativa, aproximando a escola da comunidade e incentivando a corresponsabilidade entre alunos e instituições locais. O carácter permanente desses grupos assegura continuidade, acompanhamento das ações propostas e monitorização dos resultados ao longo do ano letivo.

Em síntese, a iniciativa cria uma ponte institucional entre estudantes e autoridades locais, ampliando a democracia escolar, melhorando a comunicação e contribuindo para transformar as escolas em espaços mais adequados, participativos e alinhados com as necessidades reais da comunidade educativa.

LISTA P

PROPOSTA 1

Jovem informado, jovem preparado

Problema

Apesar de viverem num mundo hiperconectado, muitos jovens entre os 18 e os 25 anos têm acesso limitado a informação jornalística de qualidade. A predominância das redes sociais como fonte primária de notícias aumenta a exposição a conteúdos superficiais, enviesados ou mesmo falsos. Esta fragilidade informativa reduz a literacia mediática, afasta os jovens do debate público fundamentado e dificulta a formação de opinião crítica sobre assuntos nacionais e internacionais.

Descrição da proposta

Propõe-se a extensão do programa de oferta de assinaturas digitais a jovens, atualmente limitado aos 18 anos, alargando o acesso gratuito a jornais e revistas nacionais até aos 25 anos. A iniciativa permitiria aos jovens subscrever publicações de informação geral ou económica, em formato digital, garantindo acesso regular a conteúdos fiáveis, plurais e produzidos por redações profissionais. O processo de adesão seria simples, digital e transparente, permitindo a escolha entre vários títulos e reforçando a autonomia informativa dos jovens.

Objetivos e impacto esperado

A medida visa promover a literacia mediática, incentivar hábitos de leitura de imprensa de qualidade e aproximar os jovens do jornalismo profissional. Espera-se que o acesso continuado a informação credível aumente o espírito crítico, fortaleça a participação cívica e reduza a dependência de fontes pouco verificadas. Em paralelo, a iniciativa contribuirá para apoiar o setor da comunicação social, ampliando a base de leitores e ajudando à sustentabilidade dos órgãos de informação num contexto de forte transformação digital.

PROPOSTA 2

SBV PARA TODOS

Cursos de Suporte Básico de Vida para todos os jovens do 12.º ano

Problema: Em Portugal, a literacia em Suporte Básico de Vida (SBV) continua insuficiente, sobretudo entre os jovens que concluem o ensino secundário. Muitas situações de paragem cardiorrespiratória acontecem fora do contexto hospitalar e a sobrevida depende, em grande parte, da intervenção imediata de testemunhas. No entanto, a maioria dos jovens não dispõe de formação prática que lhes permita agir com segurança e eficácia, o que resulta em oportunidades perdidas de salvar vidas.

Descrição da proposta

Propõe-se a implementação de cursos obrigatórios de Suporte Básico de Vida para todos os alunos do 12.º ano, integrados no calendário escolar e ministrados por formadores certificados. A formação incluiria prática de compressões torácicas, manuseamento de desfibrilhadores automáticos externos (DAE) e reconhecimento rápido de situações de emergência. Esta abordagem garantiria que cada jovem que termina o ensino secundário recebe competências essenciais para atuar em caso de urgência.

Objetivos e impacto esperado

A medida pretende aumentar a capacidade de resposta da população jovem perante emergências médicas, reduzir a mortalidade por paragem cardiorrespiratória e criar uma cultura de responsabilidade e confiança na prestação de primeiros socorros. A formação universal em SBV no final do ensino secundário permitirá que, ao entrar na vida adulta, cada jovem esteja apto a intervir em situações críticas, contribuindo para comunidades mais seguras, para o fortalecimento da literacia em saúde e para um país mais preparado para salvar vidas.

LISTA Q

PROPOSTA 1

Reforço da Orientação Vocacional e da Educação Socioemocional no Sistema Educativo Português

Nos últimos anos, o mundo tem mudado com uma velocidade que antes era impossível de sequer presenciar. As profissões estão a transformar-se, novas áreas de trabalho aparecem constantemente e as pessoas precisam cada vez mais de saber lidar com emoções e situações árduas.

Atualmente, os sistemas educativos portugueses ainda não consideraram estas mudanças drásticas que estão ainda presentemente a ocorrer, falhando em adaptar-se à situação dos dias de hoje, o que significa que os atuais métodos de ensino não são eficientes e não conseguem mais despertar o verdadeiro interesse dos alunos, estes continuando pouco ligados à realidade atual, levando muitos estudantes à desmotivação e à falta de envolvimento, causando a aprendizagem deixar de fazer sentido.

Por isso, faz sentido que o sistema educativo português mude, passando a dar mais importância à orientação vocacional e às atividades de inteligência emocional. Em simultâneo, evidências literárias demonstram que promover competências sociais e emocionais na vida de um estudante desempenha um papel fundamental para o seu sucesso académico e pessoal (Heaven & Ciarrochi, 2008; Kotsou et al., 2011), como também para a promoção e proteção da saúde mental e do bem-estar destes (Domitrovich et al., 2017; OCDE, 2015; Ruini et al., 2009).

A verdade é que Portugal já tem os Serviços de Psicologia e Orientação, criados pelo Decreto-Lei n.º 190/91. No entanto, vários estudos manifestam que estes serviços não chegam para tudo o que é necessário para os alunos se sentirem seguros fisicamente e mentalmente. A orientação vocacional em Portugal é muitas vezes oferecida como algo extra e não como parte verdadeira do ensino, o que faz com que muitos alunos não tenham apoio suficiente para escolher o seu futuro escolar e profissional com eficiência. Num artigo escrito por Pedro A. Leão da Revista Portuguesa de Investigação Educacional também explica que a orientação deveria ser um processo contínuo e bem organizado dentro da escola, e não apenas algumas sessões soltas que não fazem diferença a longo prazo.

A orientação vocacional é essencial porque ajuda os alunos a conhecerem os seus interesses, capacidades e valores. É justificado pelos próprios alunos e professores de Oeiras que os estudantes que têm a chance de participar em programas de orientação realmente sentem que os ajudam a ficar mais preparados para tomar decisões, envolverem-se mais na escola e ganhar mais autonomia.

Também é relatado pelos próprios estudantes e ex-estudantes que quando chegaram a ter de escolher cursos, não tiveram informações suficientes sobre estes, as suas escolhas sendo então maioritariamente influenciados pelos pais, amigos ou por ideias erradas sobre certas profissões, o que ilustra ainda mais que as escolas precisam urgentemente de orientar os jovens de forma mais clara e consistente. Da mesma forma, a inteligência emocional é fundamental

hoje em dia. Estudos feitos em Portugal revelaram que os jovens com maior inteligência emocional têm mais bem-estar psicológico e lidam melhor com problemas e stress. Além disso a inteligência emocional está relacionada com escolhas vocacionais mais seguras e coerentes.

A falta de inteligência emocional entre os estudantes resulta muitas vezes em diversos problemas, no bem-estar, em relações interpessoais e academicamente. Trabalhar as emoções num ambiente escolar auxilia as crianças/jovens a desenvolverem comportamentos e competências que promovem a consciência emocional, o manejo adequado dos sentimentos e a empatia, funcionando como uma ação preventiva de conflitos (Pereira, 2024).

DIRETRIZES DO PROGRAMA

- Apoio Vocacional - Atividades de autoconhecimento, exploração de profissões, visitas a empresas e universidades, conversas com profissionais e ajuda no planeamento do futuro. Estas podem ser desenvolvidas pelos profissionais da escola ou parceiros.
- Apoio Emocional - sessões sobre reconhecer emoções, controlar o stress, melhorar a comunicação, resolver conflitos e aprender empatia. Esta atividade será desenvolvida por psicólogos contratados.
- Mercado de Trabalho nas Escolas - Incentivo à aproximação entre escolas e o mundo do trabalho por meio de parcerias, feiras de profissões, programas de mentoria e outros.
- Acompanhamento e Avaliação - De modo conjunto, será criado um sistema de avaliação para perceber se estas mudanças, quando forem aplicadas, estão a funcionar, acompanhando os resultados dos alunos e o seu bem-estar.

Se estas medidas forem aplicadas, as escolas podem tornar-se em espaços onde os alunos se sentem mais seguros, confiantes e realmente preparados para o futuro. Haverá menos indecisão, menos ansiedade, menos desistências e escolhas mais acertadas. A escola deve servir não só para ensinar conteúdo, mas também para ajudar os jovens a conhcerem-se a si próprio, a tomarem decisões importantes e a saberem lidar com as suas emoções para um futuro melhor.

Bibliografia:

- “Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de Maio.” Diário da República, Série I-A, no. 113, 17 May 1991, diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/190-1991-639489.
- Kotsou, Ilios, Delphine Nelis, Jacques Grégoire, Moïra Mikolajczak. “Emotional Plasticity: Conditions and Effects of Improving Emotional Competence in Adulthood.” *Journal of Applied Psychology*, vol. 96, no. 4, 2011, pp. 827-839.
- Pereira, Catarina. “A importância do desenvolvimento da inteligência emocional no contexto escolar.” *ManifestaMente*, 2 Jan. 2024, manifestamente.org/blog/aimportancia-do-desenvolvimento-da-inteligencia-emocional-no-contexto-escolar.
- Revista Portuguesa de Investigação Educacional. Universidade Católica Editora, 5th ed., 2006.
- Smith, Lynne, Patrick C. L. Heaven, and Joseph Ciarrochi. “Trait Emotional Intelligence, Conflict Communication Patterns, and Relationship Satisfaction.” *Personality and Individual Differences*, vol. 44, 2008, pp. 1314-1325

PROPOSTA 2

O apoio a alunos com necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem

A Carta dos Direitos Fundamentais da EU, Artigo 21 declara que “É proibida a discriminação em razão, designadamente (...) da (...) deficiência (...”).

Infelizmente, esta lei não é cumprida por vários profissionais – principalmente professores – do sistema educativo português, gerando um ambiente de ensino inadequado para alunos com necessidades educativas especiais e promovendo práticas educativas incorretas para os demais estudantes. Existem demasiados casos severos onde professores – profissionais que são supostos a ensinar valores cívicos aos alunos – demonstram desigualdade em relação a estudantes com necessidades especiais, desrespeitando-os, insultando-os verbalmente e, em alguns casos, até fisicamente.

Um membro desta lista com necessidades educativas especiais – relata que teve experiências desagradáveis dentro do ambiente escolar, sentindo que, especialmente no ensino secundário (profissional). Segundo ele, recebeu pouco apoio dos adultos à sua volta, que frequentemente o insultavam e ridicularizavam, em vez de agir corretamente e apoiá-lo continuamente, independentemente de quantas vezes fosse necessário. O apoio e a tutoria é tão escassa que o jovem não foi capaz de aprender eficientemente na escola e tinha então de pedir, maioritariamente das vezes, apoio aos seus pais, fazendo a escola perder propósito algum, pois o sistema educativo português tem de obrigatoriamente oferecer um ambiente agradável para criar uma boa qualidade de ensino para todos, coisa que obviamente não está a ser seguida.

E este é só um caso entre outros milhares que existem.

Além disso, o Decreto-Lei n.º 54 estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, afirmando que “todas as crianças e jovens têm direito a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades”. Como se observa, embora a legislação exista, não é aplicada de forma consistente e eficaz, prejudicando profundamente a vida académica e emocional dos alunos com dificuldades.

Para resolver estes graves problemas, é essencial implementar as seguintes medidas concretas e eficazes:

Planos de Educação Individualizada – As escolas do sistema educativo português devem oferecer planos de educação individualizada mais eficazes para alunos com dificuldades de aprendizagem. Isto é necessário porque a quantidade de profissionais disponível por turma é insuficiente, o que impede um acompanhamento regular e personalizado. Estes planos devem incluir adaptações curriculares, tempo extra em testes, métodos alternativos de avaliação e acompanhamento semanal.

Gabinetes de Denúncia Anónima – Devem existir espaços seguros onde alunos, encarregados de educação ou testemunhas possam reportar discriminação e maus-tratos praticados por

estudantes ou trabalhadores. Muitos alunos com necessidades especiais sentem medo e insegurança em manifestar-se devido a comportamentos severos de alguns profissionais.

Responsabilidade das Direções Escolares – As direções devem garantir que comportamentos inadequados por parte de professores e outros trabalhadores escolares sejam investigados e penalizados de forma séria.

Programas de Sensibilização – É importante implementar ações de sensibilização para toda a comunidade escolar. Estas podem incluir atividades com diversas turmas para promover empatia, combater a marginalização e ensinar os colegas a apoiar todos os alunos, especialmente aqueles com maiores dificuldades.

Em conclusão, dar mais apoio a alunos com necessidades especiais não é apenas uma questão de melhorar o ensino, como também é uma questão de justiça, dignidade e cumprimento dos direitos humanos. O sistema educativo português, e em particular os agrupamentos escolares do concelho de Oeiras, devem assumir este compromisso de forma clara e urgente. Uma escola que falha os seus alunos mais vulneráveis falha a sua missão essencial.

Por fim, ao criar um sistema mais justo e ao oferecer apoio individualizado, especialmente perante estes com dificuldades de aprendizagem e os com necessidades especiais, conseguimos melhorar muito mais o ambiente escolar do sistema português, eventualmente, transformando vidas, criando igualdade e promovendo a construção de uma sociedade mais humana.

Bibliografia:

- Direção-Geral da Educação. Manual de Apoio à Prática – Educação Especial. Ministério da Educação, dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/publ_manual_apoio_pratica.pdf.
- European Union Agency for Fundamental Rights. Article 21: Non-Discrimination — Charter of Fundamental Rights of the European Union. fra.europa.eu/pt/eucharter/article/21-nao-discriminacao.
- Portugal, Ministério da Educação. Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de Julho. Diário da República, 6 July 2018, diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961. Acedido em 14 Nov. 2025.

LISTA R

PROPOSTA 1

Flexibilização curricular e reforço da componente prática

Propomos que os alunos tenham uma **maior liberdade de escolha das disciplinas opcionais**, reforçando, também, a **componente prática** do ensino. Mais do que um sistema educativo que promove a memorização e a repetição, pretendemos uma avaliação centrada, não só na teoria, mas também em trabalhos e projetos de ordem prática.

A proposta materializa-se nos seguintes princípios:

- a. abrangência das matérias estudadas, enriquecendo o plano curricular pela criação de mais disciplinas opcionais;
- b. autonomia dos alunos, que devem ter voz na definição do plano de estudos que prosseguem, para que vá ao encontro das suas expectativas e ambições;
- c. compreensão dos temas, e não a sua mera memorização;
- d. metodologia centrada na prática, enquanto fomento de uma educação para a resolução de problemas.

Acreditamos que com o reforço da componente prática do ensino e com a responsabilização dos alunos, atribuindo-lhes a escolha de cerca de 50% do seu plano curricular, formaremos cidadãos mais conscientes, responsáveis e preparados para os desafios do mercado de trabalho.

PROPOSTA 2

Promoção de habitação estudantil a preço acessível

Propomos a promoção de habitação estudantil a preço acessível em edifícios onde residam pessoas idosas com uma dupla missão: providenciar alojamento mais barato para **jovens** estudantes deslocados e combater o isolamento dos **idosos**.

Juntamos, nesta proposta, duas realidades que carecem de ação por parte do Estado. Ao jovem estudante faz falta habitação. Ao idoso solitário falta a companhia, a palavra amiga, a ajuda que, tantas vezes, tarda em chegar. Desta simbiose retiramos proveito para ambas as partes.

Não esquecemos, também, a questão da segurança, quer dos idosos, pelo que deverá ser constituída uma comissão de acompanhamento de todos aqueles que integrem o programa.

LISTA S

PROPOSTA 1

Bibliotecas e espaços multifacetados abertos a todos

Propomos a transformação das bibliotecas municipais em espaços multifacetados, abertos 24 horas, que combinem estudo, criatividade e vida comunitária. As bibliotecas são, por natureza, lugares de encontro e inclusão; ao estarem acessíveis a qualquer hora, oferecem condições seguras e adequadas a todos, incluindo estudantes com horários exigentes, trabalhadores-estudantes e jovens sem ambiente de estudo em casa.

Inspirando-nos em modelos inovadores como a biblioteca central de Helsínquia, estas bibliotecas poderiam evoluir para verdadeiros centros de recreação e criação livre: espaços onde, além de ler, as pessoas possam conviver, costurar, aprender competências práticas, gravar música, tocar instrumentos, experimentar impressão 3D ou desenvolver projetos criativos com apoio técnico.

Complementarmente, defendemos a criação de centros culturais descentralizados, inspirados nos centros cívicos de Barcelona, que democratizam o acesso a espaços, equipamentos e formações para todos os residentes. Cada centro poderia ter a sua própria identidade mais focada em música, fotografia, artes visuais, workshops ou práticas manuais, reforçando o tecido comunitário e garantindo que todas as freguesias beneficiam destas oportunidades.

Com esta visão integrada, bibliotecas e centros culturais tornam-se pilares de inclusão, aprendizagem e criação, abertos a toda a comunidade, a qualquer hora.

PROPOSTA 2

Programa de estágios profissionais

Propomos a criação de um programa municipal dedicado à integração profissional dos jovens de Oeiras, reforçando o papel da Câmara Municipal enquanto intermediária entre empresas instaladas no concelho e a comunidade jovem. Partindo da experiência do programa "Tempos Livres", sugerimos a sua expansão para que a CMO assuma um papel mais ativo na criação de oportunidades reais de desenvolvimento profissional.

Inspirados pelas práticas do centro e norte da Europa, defendemos a implementação de student placements: programas que permitem a estudantes de licenciatura ou mestrado trabalhar em regime parcial enquanto estudam, com remuneração adequada, adquirindo experiência profissional ainda durante ou logo após a sua formação académica. Este modelo facilita a transição para o mercado de trabalho, fortalece competências práticas e aproxima os jovens do tecido empresarial local.

Adicionalmente, propomos o estabelecimento de **parcerias com instituições públicas e empresas europeias**, promovendo o espírito europeu, a mobilidade jovem e a criação de estágios e formações em contexto internacional. Este eixo europeu reforçaria as competências linguísticas, culturais e profissionais dos jovens oeirenses, preparando-os para um mercado global e competitivo.

Com esta estratégia integrada, Oeiras posiciona-se como um município que investe no futuro, aproximando empresas e juventude, e criando um percurso sólido de oportunidades, crescimento e internacionalização

LISTA T

PROPOSTA 1

COMPETÊNCIAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: PREPARAR OS JOVENS PARA O FUTURO

Programa Municipal de Literacia Digital Avançada

PROBLEMA

A Inteligência Artificial já faz parte do quotidiano escolar — seja em pesquisas, trabalhos, comunicação ou ferramentas de apoio ao estudo. No entanto, muitos jovens utilizam estas tecnologias sem compreenderem o seu funcionamento, riscos e limitações. A falta de orientação adequada leva ao uso incorreto de ferramentas de IA, ao aumento do plágio digital, à partilha insegura de dados e à desigualdade entre quem domina estas ferramentas e quem não sabe utilizá-las. Além disso, o mercado de trabalho está a mudar rapidamente, exigindo competências tecnológicas que a escola atual ainda não oferece de forma estruturada.

PROPOSTA

Criar uma disciplina municipal piloto de "Competências de Inteligência Artificial", integrada no 3.º ciclo e no ensino secundário. A disciplina teria caráter prático e acessível, abordando princípios básicos de IA, ética digital, segurança online, pensamento crítico e utilização responsável de ferramentas inteligentes. Os alunos realizariam pequenos projetos aplicados à escola ou ao concelho, com apoio de professores formados e, sempre que possível, com contributo de empresas e centros tecnológicos de Oeiras (como os parques empresariais locais). A disciplina poderia iniciar-se como oferta complementar e evoluir para módulo curricular anual.

OBJETIVOS E IMPACTO ESPERADO

- Promover o uso responsável, ético e crítico das ferramentas de IA no contexto escolar.
- Reduzir desigualdades digitais, garantindo que todos os jovens têm acesso à literacia tecnológica básica.
- Preparar os estudantes para profissões emergentes, desenvolvendo pensamento computacional, criatividade e capacidade de resolução de problemas.
- Melhorar a autonomia dos alunos no estudo através do uso orientado de ferramentas de IA.
- Aproximar as escolas ao tecido tecnológico e inovador de Oeiras, criando oportunidades de aprendizagem real e atualizada.

PROPOSTA 2

JOVENS EM AÇÃO - VOLUNTARIADO OEIRAS

Plataforma municipal de incentivo à participação cívica

PROBLEMA

Atualmente, no mercado de trabalho existe uma grande valorização da prática de atividades de voluntariado. Contudo, a promoção e oportunidade de realização destas iniciativas são escassas. Por outro lado, muitos jovens procuram contribuir para a comunidade, mas estão desinformados em como e onde o fazer.

Assim, existe um desencontro entre a disponibilidade dos jovens e as necessidades reais das instituições locais.

PROPOSTA

Criação da plataforma digital "Jovens em Ação", que reúne oportunidades de voluntariado para jovens dos 12 aos 18 anos, mediando o contacto entre estes, escolas e instituições locais.

A plataforma inclui:

- Perfil de voluntário: Com os interesses e horários disponíveis de cada jovem;
 - Área de atividades: As escolas e outras entidades divulgam projetos como tutorias, ações ambientais e integração de novos alunos, havendo facilidade em encontrar voluntários que preencham as vagas disponíveis;
 - "Selo Jovem Solidário": As horas de voluntariado ficam registadas e cada jovem recebe uma certificação automática;
- Gamificação: Criação de um ranking que além de motivar a participação, torna a experiência mais divertida.

OBJETIVOS E IMPACTO ESPERADO

- Aproximar os jovens, as escolas e a comunidade;
- Desenvolver competências como a comunicação, responsabilidade e liderança;
- Reforçar projetos escolares com pequenos apoios que fazem a diferença;
- Incentivar a participação social e espírito de cidadania ativa, fazendo essa mesma atuação cívica complementar as necessidades locais;
- Posicionar Oeiras como um exemplo nacional de participação juvenil.

LISTA U

PROPOSTA 1

Melhorar as infraestruturas das escolas que não efetuaram obras nos últimos 10 anos.

- Consideramos que é estritamente necessário realizar obras, nas escolas do país e mais especificamente do concelho de Oeiras, que não sofrem alterações e obras significativas nos últimos dez anos. É importante salientar o vocábulo 'significativas', pois muitos estabelecimentos realizaram apenas pequenas alterações, e não é a estas que nos referimos.
- A proposta surge no âmbito da falta de condições que existem em várias escolas, que mesmo tendo sofrido obras, como foi dito acima, estas foram diminutas e não contribuíram de facto para um melhoramento da vida escolar.
- Em muitas escolas existem salas sem isolamento térmico, com tetos danificados, com salas muito quentes e desconfortáveis por falta de arejamento ou até com janelas estragadas, algo que obviamente prejudica os alunos e também os docentes da escola.

PROPOSTA 2

Substituição de um teste anual das disciplinas por um projeto relacionado, com o mesmo peso na média.

- A proposta surge no âmbito dos elevadíssimos níveis de ansiedade e stress verificados nos estudantes, nomeadamente do ensino secundário, com as suas notas nas avaliações e testes sumativos.
- Esta proposta sugere que, em vez dos habituais quatro testes por disciplina anuais, se proponha um projeto ou trabalho de investigação, feito em pequenos grupos, desenvolvido ao longo do ano. Estes projetos variariam conforme a disciplina a que correspondem e seriam realizados para depois serem avaliados e terem um peso na média do final do ano igual ao dos testes sumativos, substituindo então, um eventual quarto teste.
- Propomos que, por exemplo, na disciplina de Biologia, no 12º ano, se realizassem investigações laboratoriais acerca de uma espécie. Seria um trabalho extenso e apresentado ao docente responsável.